



Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Educação a distância da UFSM – EAD

Universidade Aberta do Brasil – UAB

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicada à Educação**

Polo: Restinga Seca– RS

Disciplina: Elaboração de Artigo Científico

Professor Orientador: Prof^a Dr^a Juliana Vizzotto

Um Estudo Sobre a Utilização das TICs por Alunos da Terceira Idade em um Curso Técnico Profissionalizante.

A Study on Using ICT for Students of the Third Age in a Vocational Technical College.

FERNANDES, DA SILVA, Tiele

Arquivista – UFSM

Resumo

A pesquisa busca esclarecer como o docente usufrui das TICs nas aulas para alunos da terceira idade em um curso técnico profissionalizante. O professor é a parte essencial para o aprendizado de seus alunos que buscam uma inserção no mercado de trabalho. Este docente que demonstra interesse planejando como se comportar frente a aplicação da tecnologia em suas aulas é considerado um bom professor.

Através de um questionário enviado aos professores foi detectado alguns problemas que restringem alguns professores e algumas escolas de acolher estes alunos que estão interessados na volta ao mercado de trabalho. As Tecnologias estão disponibilizadas nas escolas principalmente para agregar o conhecimento.

Palavras chaves: tecnologia, terceira idade, planejamento

Abstract

The research seeks to clarify how the teacher boasts of TIC in lessons for the elderly in a vocational technical course. The teacher is the essential part of the learning of his students who seek an insertion in the labor market. This faculty member who demonstrates interest behave as planning ahead the application of technology in their classes is considered a good teacher.

Through a questionnaire sent to teachers some problems that restrict some teachers and some schools welcome these students who are interested in the return to the labor market has been detected. Technologies are available in schools mainly to aggregate knowledge.

Key-words: technology, Seniors, planning

INTRODUÇÃO

A preocupação da classe docente em busca do melhoramento do aprendizado com relação a aplicação da tecnologia nas aluas para os alunos da terceira idade dos cursos técnicos profissionalizantes. A percepção visível destes alunos que apresentam dificuldades de relacionamento com a tecnologia desperta um estudo de caso através de uma pesquisa.

O processo de pesquisa exige uma série de itens importantes, sendo que o professor será o elemento fundamental desse processo de aprendizagem, principalmente com o comprometimento da classe docente com os nossos alunos da terceira idade. Com o intuito de proporcionar em sala de aula um espaço de descobertas e realizações pessoais, já que estes alunos têm uma vasta experiência e estão dispostos a voltar ao mercado de trabalho. Segundo Piaget (1973,1997, 1988), a educação está baseada em um programa de aprendizagem contínuo e permanente sobre a ação do sujeito que aprende, seja o estudante, seja o professor e todos os agentes envolvidos no processo.

Nesse Contexto, a pesquisa pretende investigar as tecnologias usadas em sala de aula para motivar o retorno dos alunos da terceira idade ao mercado de trabalho.

1. Referencial Teórico

Como uma maneira de ofertar educação para segmentos menos privilegiados da nossa sociedade, e também formar mão de obra rápida e capacitada para o mercado de trabalho, o incentivo para a criação de cursos técnicos cresce em grande escala. Ao mesmo tempo, surge a necessidade de profissionais habilitados para atuar como professores no ensino técnico.

Dessa necessidade de atualização docente, cursos especiais de formação docente são criados e ofertados para bacharéis que tem a pretensão de atuar na educação técnica e profissionalizante de nível médio.

Segundo Libâneo,

“O professorado, diante das novas realidades e da complexidade de saberes envolvido presentemente na sua formação profissional, precisaria de formação teórica mais aprofundada, capacidade operativa nas exigências da profissão, propósitos éticos para lidar com a diversidade cultural e a diferença, além, obviamente da indispensável correção nos salários, nas condições de trabalho e de exercício profissional” (2007).

Sem prejuízo algum o pensamento do autor pode ser utilizado para refletir a educação técnica e profissionalizante no momento atual. Ao ingressarmos em um curso de formação docente, buscamos a teoria que nos permita refletir mais adiante a nossa ação prática. É essa fundamentação teórica que despertará em nós, futuros professores, a base para a reflexão, para a compreensão de todo contexto da educação, desde nossa ação em sala de aula, participação ativa na construção de um ensino de qualidade e até na luta pela defesa da dignidade de nossa profissão.

Para Freire, ensinar exige competência:

“O fato, porém, de que ensinar ensina o ensinante a ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. Não o autoriza a ensinar o que não sabe. A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática” (1997).

Concordo com o autor que ensinar está além de dominar conteúdos. Esse deve ser o primeiro pensamento de alguém que deseja se tornar professor: é necessário comprometimento com a sua profissão. A minha pretensão é, em especial, atender as necessidades dos alunos que estão buscando se capacitar para a volta ao mercado de

trabalho em meio às tecnologias aplicadas em sala de aula para que eles se mantenham motivados e não desistam antes da conclusão do curso. Como segue Castells 1999, estamos vivendo um cenário mediado pelas novas tecnologias de informação e comunicação - TIC - e como estas interferem nas estruturas sociais. A Informática é algo revolucionário em nossas mentes. Como ficará aquele aluno que desconhece este impulso tecnológico dado a educação.

Os indivíduos responsáveis pelo processo de ensino/aprendizagem precisam querer participar ativamente desse processo. É muito fácil culpar os professores pelo mau desempenho escolar de seus alunos, ou culpar a falta de domínio de tecnologias pela ineficiência do ensino, ou ainda pensar que índices de aprovação refletem a verdadeira realidade da educação brasileira. Quem se propõe a ser professor necessita querer desenvolver habilidade crítica e capacidade de reflexão para poder avaliar e aprender sobre o seu ensino e melhorar continuamente como docente (GARCIA, 2010).

Se nosso primeiro contato com a teoria do ensinar e aprender é em locais como os cursos de formação pedagógica, é nesses locais que devemos ser levados a refletir sobre que tipo de professores iremos ser. Mesmo que a escolha de atuar nessa profissão não tenha a mais nobre das justificativas, é importante salientar que a maneira como encaramos nossas escolhas se reflete diretamente na nossa satisfação pessoal e profissional.

Nas palavras de Junior,

“Identifico-me com os que pensam que o professor, em sua trajetória profissional, se desenvolve em três dimensões: a sua formação sócio-política, ou seja, autoconstrução de um perfil pessoal adequado à profissão docente; a formação técnica bem fundamentada na ciência; a arte da docência propriamente dita. A terceira dimensão corresponde ao domínio das especificidades da profissão docente e dos fundamentos do processo de aprendizagem” (2008).

Assim, o ato de se formar professor não é algo simples. Ensinar implica ao professor consciência de seu papel social, reflexão para sua autoformação e valorização de uma formação docente sólida. Ao planejar uma aula frente às novas tecnologias haverá uma construção do conhecimento a partir da ação, reflexão, da análise da tomada de consciência do processo de aprendizagem? Haverá um conhecimento interdisciplinar e um modelo de formação em “rede de relações” como sugere o plano de aula da disciplina.

1.3 A Importância da Inserção de um Planejamento de aula

Desde os primórdios da civilização ouve-se dizer que estudiosos na área da educação recomendam que para ser um bom professor suas aulas devem ser muito bem planejadas. Este é um dos fatores para se obter sucesso em suas aulas. Assim defende a ideia de flexibilização do plano de aula, Guimarães (2011, p.01)

O professor que não faz um planejamento maleável corre o risco de não alcançar seus objetivos; Os alunos são a referência para a elaboração de um plano. É preciso acompanhar o desenvolvimento deles; O plano é uma previsão, sujeita a erros. Daí a importância em mudar.

O professor, muitas vezes, depende de identificar a necessidade que o aluno apresenta para facilitar o seu aprendizado fazendo com que a aula seja direcionada de forma interdisciplinar para obter seu objetivo. O auxílio dos recursos tecnológicos vem de encontro à educação como ferramenta indispensável para obtenção de bons resultados.

2. METODOLOGIA

Os dados adquiridos, coletados, armazenados foram analisados estatisticamente através de ferramenta com suporte do Google, tendo como modo de disponibilização do questionário que foi enviado por e-mail através da Secretaria do Curso aos professores do curso técnico para cinco escolas técnicas e para vinte professores. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa onde partiu de uma revisão bibliográfica juntamente com um fórum criado para debates sobre o assunto da classe docente. Houve sugestão da criação de um blog para os alunos interagirem com os colegas na troca de opiniões sobre as aulas.

As perguntas se apresentam de forma objetiva, abertas para contemplar os objetivos traçados e permitir que seja desenvolvida de forma satisfatória.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O questionário com 10 questões foi enviado por e-mail para 5 escolas técnicas da cidade de Santa Maria – RS para 20 professores, sendo que retornaram somente 5 questionários .

4.1 Análises do Perfil Docente

Neste momento analisa-se o perfil do docente de hoje frente aos alunos de 3ª idade em sala de aula que responderam ao questionário com 10 questões.

Gráfico1 - Planejamento das aulas

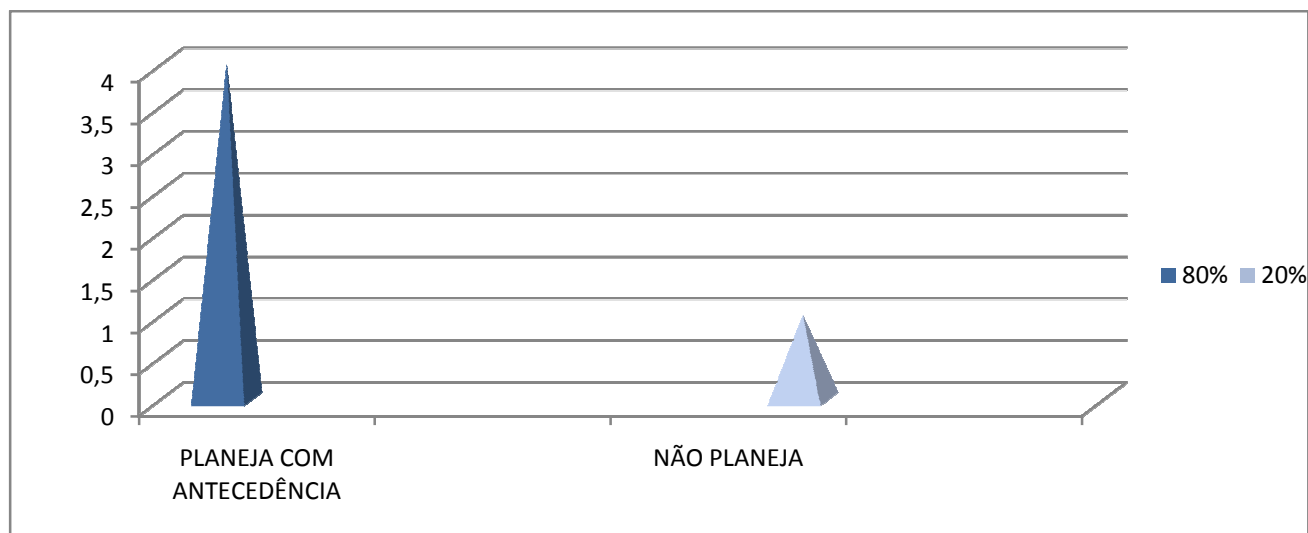
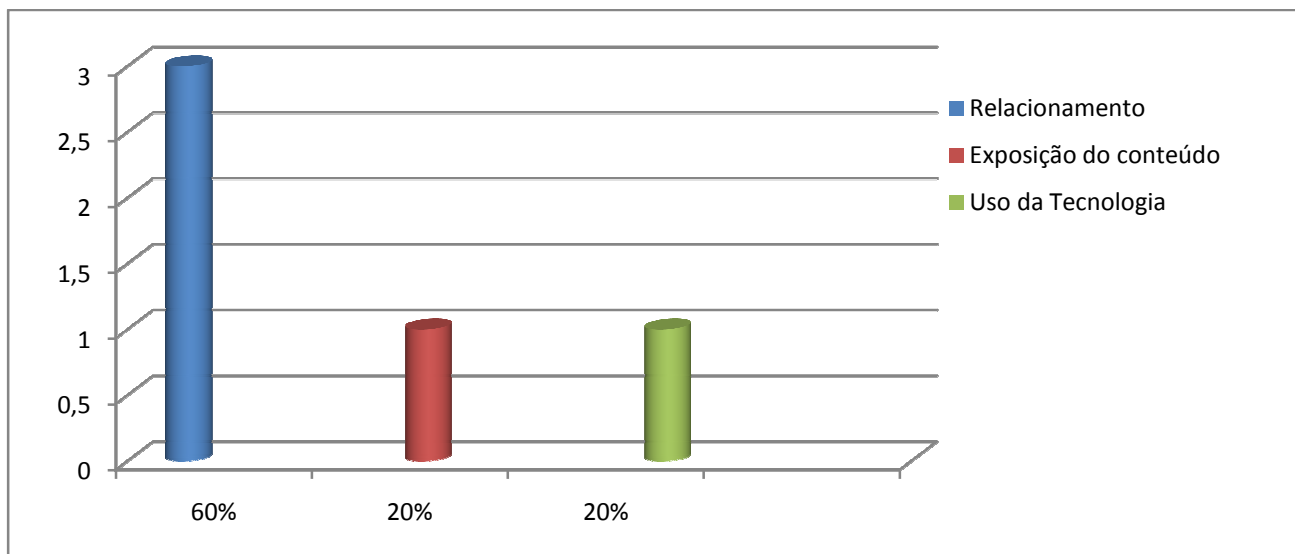


GRÁFICO 2 – Dificuldades dos professores em ministrar aulas para 3ª idade



GRÁFICO 3 – Dificuldades encontradas pelos alunos em relação à Tecnologia



Dos cinco professores que responderam a pesquisa (Gráfico 1) 80% planejam suas aulas com antecedência demonstrando um interesse especial na aprendizagem dos alunos da terceira idade e 20% não planejam sua aulas alegando que cada turma apresenta um tipo aprendizado do conteúdo. Embora todos os docentes admitam apresentarem dificuldades na abordagem dos conteúdos como mostra no gráfico 2. As dificuldades apresentadas são em relação ao relacionamento professor-aluno, a dúvida na forma apropriada de apresentar um conteúdo com recursos tecnológicos que sejam compreensíveis por todos e ao uso da tecnologia que facilite o esclarecimento do assunto.

No gráfico 3 demonstra que 60% dos professores encontram dificuldades de relacionamento entre os colegas pela diversificação de idades, já 40% (20% + 20%) responderam que as dificuldades encontram na exposição do conteúdo e na forma como é usada a tecnologia porque cada idade tem sua peculiaridade em relação ao conhecimento.

GRÁFICO 4 - Interesse nas escolas em ministrar aulas para 3ª idade

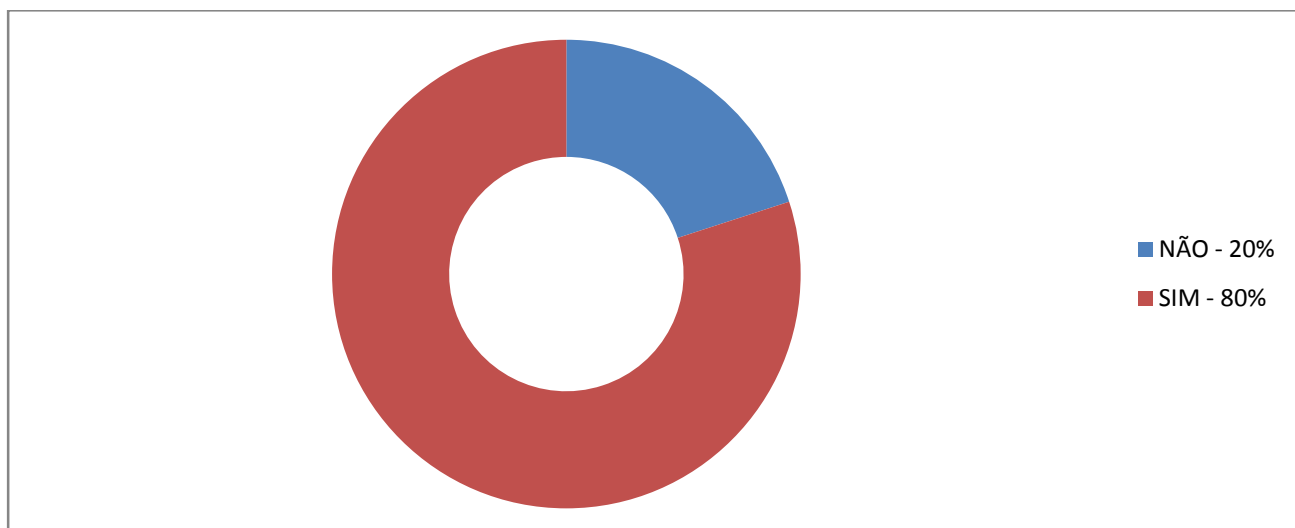
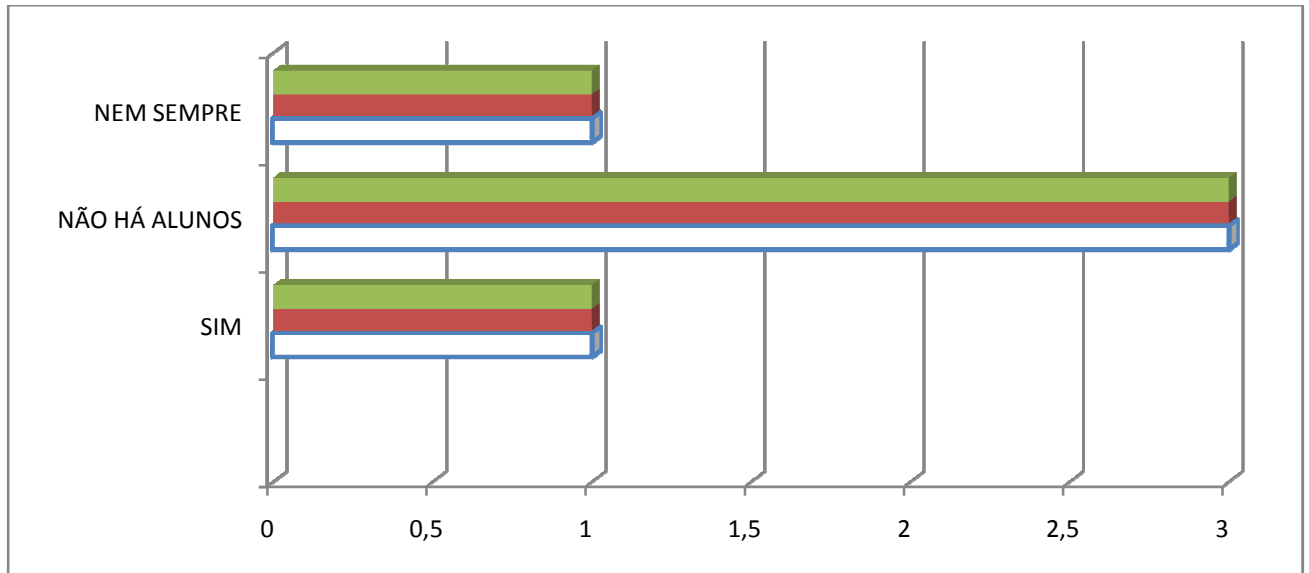


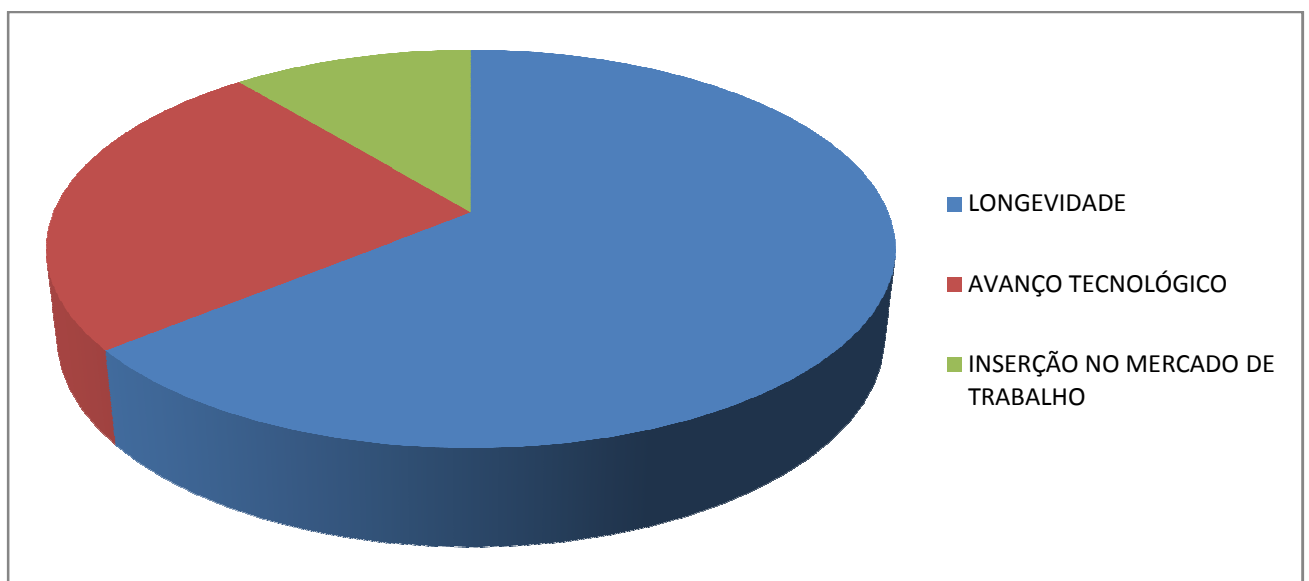
GRÁFICO 5 – Percepção do professor nos alunos em aprender informática



No Gráfico 4 – Das cinco escolas que fizeram parte do levantamento, 80% demonstram interesse em ministrar aulas para a terceira idade e apenas 20% responderam que não tem interesse porque não se imaginam preparadas e também porque exige um tempo maior na aprendizagem.

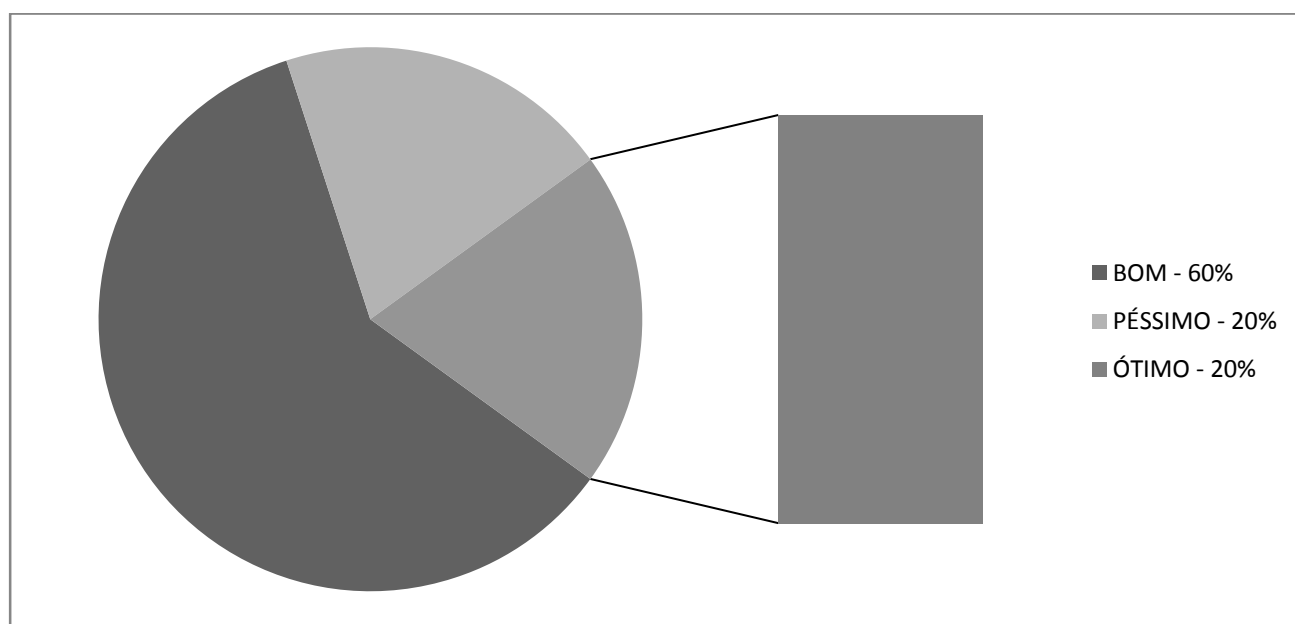
No gráfico 5 mostra que a maior parte das escolas não tem alunos da terceira idade (60% dos entrevistados) e estas pessoas procuram estudar em escolas que já possuem alunos desta mesma categoria.

GRÁFICO 6 – Motivos que levam a 3ª idade em busca de melhorias financeiras



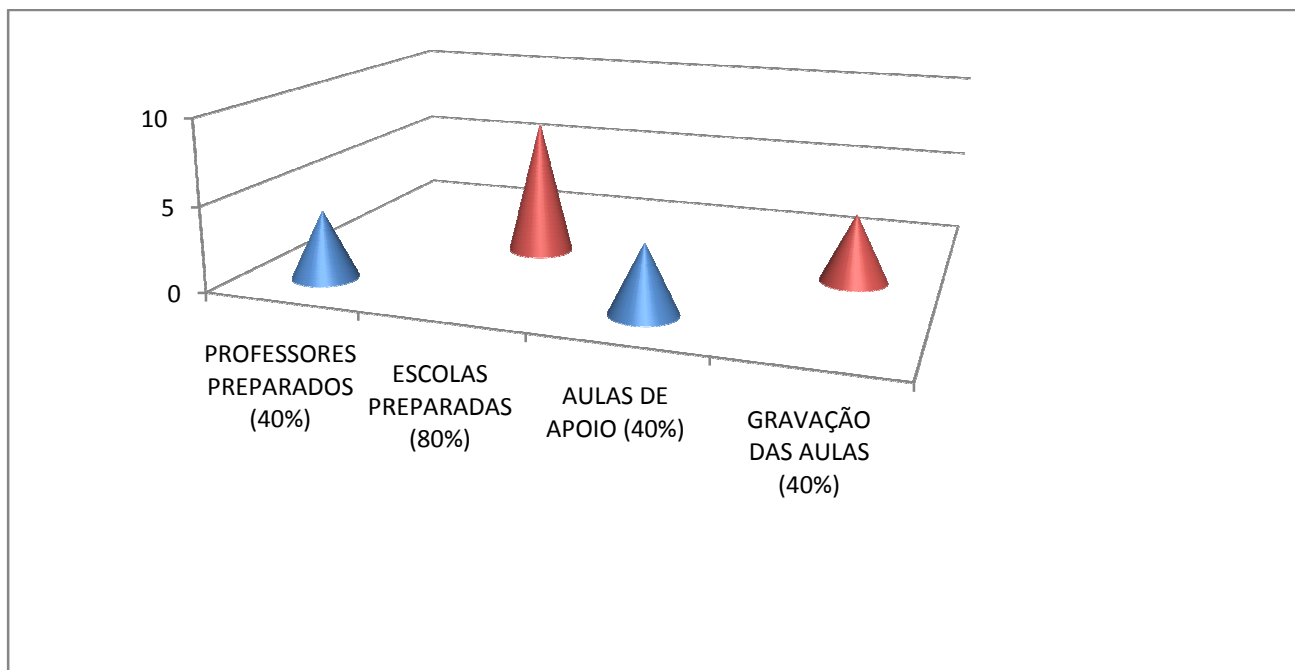
No gráfico da percepção de interesse (gráfico 6) 50% revelam que as pessoas têm uma vida mais longa e saudável. A população está buscando melhores condições de vida depois de aposentarem-se, e o fim de uma carreira. Por isso visam ao início de outra se inserindo através de cursos técnicos no mercado de trabalho conforme responderam 20% e, 30% responderam que é graças ao avanço tecnológico que as pessoas da melhor idade buscam se atualizar.

GRÁFICO 7 – Relacionamento entre diferentes idades



O relacionamento de diferentes idades (gráfico 7) demonstra que os resultados são positivos onde 60% das respostas dizem que o relacionamento é bom e 20% acha ótimo, já 20% acham péssimo porque dizem que onde há muita disparidade de idade, não há entrosamento entre os alunos. Mas, se somarmos os resultados positivos como vimos no quadrado extraído da mistura das cores, do ótimo com o bom observamos que 80% dos docentes aprovam todas as idades em uma única sala de aula.

GRÁFICO 8 – Sugestão docente em relação a mixagem entre idades



A sugestão dos docentes quanto a diversidade de idades no gráfico 8 - que trata de uma questão aberta do questionário - é a seguinte: 80% concordam que para ministrar aulas para pessoas da terceira idade o mais importante é a escola estar preparada e os professores devem estar muito bem preparados disponibilizando aulas de apoio e, se possível, disponibilizarem gravações nas aulas para que os alunos podem recapitular a qualquer momento.

GRÁFICO 9 – Sexo predominante em sala de aula

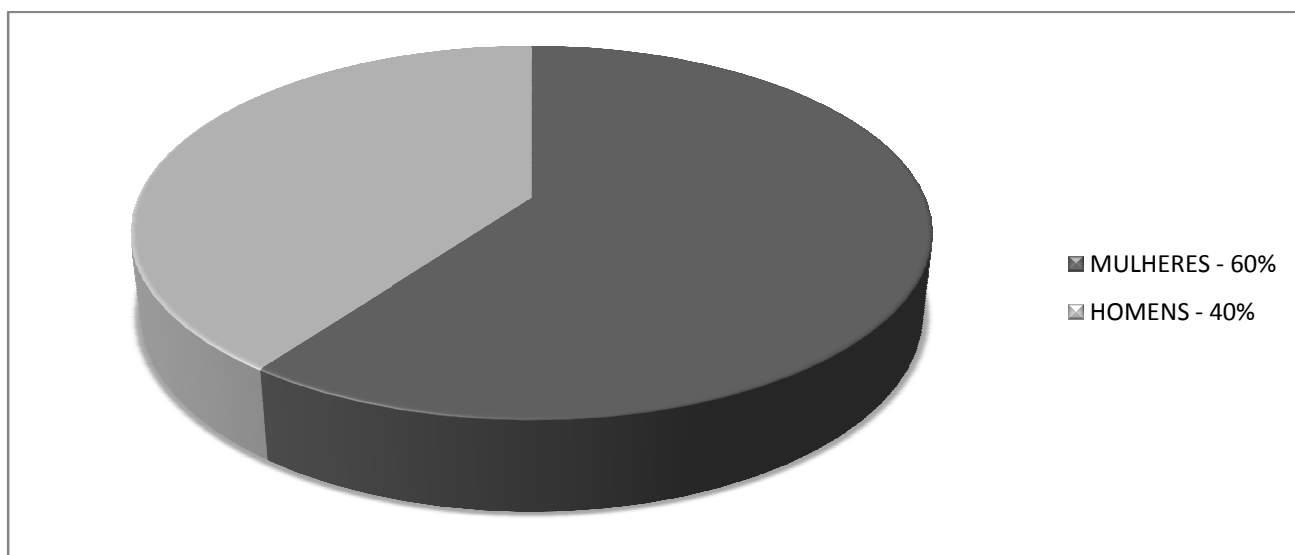
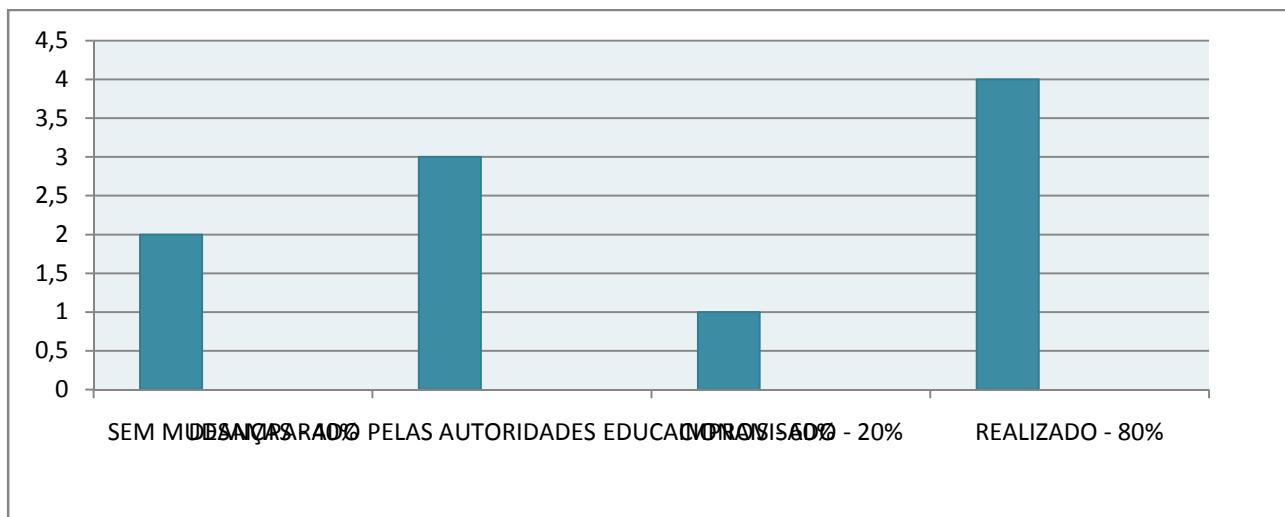


GRÁFICO 10 – Visão docente sobre o avanço tecnológico na educação



O sexo predominante entre os estudantes de terceira idade é o feminino, apresentando 60% dos alunos onde somente 40% são homens (gráfico 9). No gráfico 10, foi perguntado aos professores: como o docente se vê em relação ao avanço tecnológico aplicado a educação? E houve surpresas em relação às respostas ao percebermos que 80% responderam que se sentem realizados em poder desfrutar da interatividade entre a tecnologia e a educação. 60% dos docentes concordaram que se sentem desamparados pelas autoridades educacionais e 40% responderam que não vão alterar sua forma frente aos alunos. E, somente 20% dos professores sentem que a tecnologia de hoje é um improviso do que será no futuro; quer dizer que, hoje é um ensaio do que será dar aula amanhã com tanta tecnologia ao alcance do professor.

Os professores alegaram nas respostas que não possuem incentivos, em contra-partida há sugestões ao alcance de todos encontrados em sites com acesso inclusive gratuito, como é o caso do portal do professor. Este portal é uma ferramenta disponível a qualquer um que tenha interesse em determinado assunto didático como tantos outros cursos disponibilizados via internet. Portanto a forma de como planejar a exposição das aulas vai depender do grau de interesse do professor na aprendizagem de seus alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada: Um Estudo sobre a utilização das TICs por alunos da terceira idade em um curso técnico profissionalizante requer um maior comprometimento do professor em adquirir conhecimento e trocar experiências de forma a contribuir com a classe docente, visando um aperfeiçoamento nos conteúdos apresentados em sala de aula.

A realização de uma pesquisa quali-quantitativa possibilita um enfoque misto trabalhando com dados de fácil qualificação e quantificação, complementa-os com dados subjetivos e/ou descritivos a partir de uma revisão bibliográfica (PRATES, 2005).

Esta pesquisa indicou que a maior parte dos alunos da terceira idade são mulheres, que procuram se concentrar em escolas que contenham turmas que apresentam em seu histórico alunos como eles, porque facilita o relacionamento entre colegas da mesma classe. A maioria dos professores usufrui de tecnologias para ministrar suas aulas e se preocupam em planejá-las porque percebem interesse dos alunos em adquirir o conhecimento, em aprimorar-se para enfrentar o mercado de trabalho. Hoje em dia ainda há escolas que se sentem despreparadas para acolherem estes alunos da melhor idade, mas a grande maioria os aceita, mesmo sabendo que precisam disponibilizar recursos que facilitem sua permanência no curso técnico de informática.

O professor tem a responsabilidade de adquirir o conhecimento e transformar ele da melhor forma possível para que os alunos tenham um fácil entendimento. O bom professor deve sempre despertar a curiosidade para que seus alunos continuem fiéis as suas aulas e se sintam a vontade para completar sua jornada. Para o bom professor fica o conselho de “usar e abusar” da tecnologia e da sua criatividade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

-CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: A era da informação, economia, sociedade e cultura**.2.ed.v1. São Paulo: Paz e terra, 1999.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1997. 84 p.

GARCIA, C. M. **O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência**. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente. Belo Horizonte, v. 03, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

GUIMARÃES, Arthur. **O planejamento deve ser flexível**. Disponível em: < Acesso em: 18 maio. 2014.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologia. 3ed. Campinas: Papirus, 2007

LEITÃO, C. F. **Buscando caminhos nos processos de formação/autoformação**. . Revista Brasileira de Educação, n.27, Set/Out/Nov/Dez 2004. Disponível em: < <http://www.anped.org.br/rbe/rbe/rbe.htm>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência.** São Paulo: Da Boa Prosa, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 2007. 104 p.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 5. ed. São Paulo, Atlas, 2002.

MEC – Ministério da Educação e Cultura. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos – Avaliação e Planejamento** – Caderno 4 – SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – 2006.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e Conhecimento.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.

JUNIOR, W. O. **A formação do professor para a Educação Profissional de nível médio: tensões e (in)tenções.** Revista Eletrônica de Educação e Tecnologia do SENAI-SP. São Paulo, n. 3, v. 2, 2008. Disponível em: <<http://revistaeletronica.sp.senai.br/index.php/seer>>. Acesso em: 25 jan. 2014.

SANTOS, Laymert Garcia dos. **Politizar as novas tecnologias: O impacto sócio-técnico da informação digital e genética.** São Paulo: Ed.34,2003

Apêndices

Questionário destinado as Escolas Técnicas de informática com alunos da terceira idade de Santa Maria

- a. 1. Como docente de uma classe com alunos da terceira idade como planeja suas aulas?

- a. 2. O docente encontra dificuldades em ministrar aulas para alunos da melhor idade?

- a. 3. Quais as dificuldades encontradas por estes alunos com relação à disciplina de informática?

- a. 4. Há interesse na escola técnica em que você trabalha em ensinar alunos da terceira idade?
- a. 5. O professor percebe interesse nos alunos de terceira idade em aprender informática?
- a. 6. Quais os motivos que, você professor (a) acha, que leva uma pessoa da melhor idade em procurar atualizar-se através de um curso técnico profissionalizante em informática?
- a. 7. Como o professor(a) vê o relacionamento entre os alunos de diferentes idades na mesma sala de aula curso técnico?
- a. 8. Qual seria a sugestão do docente, em relação à mixagem de diferentes idades em uma sala de aula, para a escola técnica?
- a. 9. Em sala de aula tem mais homens ou mulheres na melhor idade?

homens

mulheres

- a. 10. Como o Docente se vê em relação ao avanço tecnológico aplicado a educação?

Nome da autora: **Tiele da Silva Fernandes** - fernandes.tiele@gmail.com

Nome da orientadora: Prof^a Dr^a **Juliana Vizzotto** - juvizzotto@inf.ufsm.br